



Viola caipira: prosas e caminhos de aprendizagem na Caravana Agroecológica e Cultural de São Paulo

Átila Ramirez da Silva¹

¹Tecnólogo em Controle Ambiental pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: atilaramirezsilva@gmail.com.

Resumo: Além da ciência acadêmica, existem diversas formas de conhecimento, como os conhecimentos tradicionais e os saberes cotidianos, estes poucos valorizados como práticas de pesquisas. A agroecologia busca considerá-los em sua ciência. O presente artigo pretende aproximar esta articulação dos saberes científico com o popular, através do diálogo da potencialidade do instrumento da viola caipira junto aos agricultores e pesquisadores como elemento importante na formação e transição agroecológica. Através desta experiência, acredita-se em um enriquecimento dos temas voltados a agroecologia e viola caipira, não obstante contribuir na construção de um estudo mais reflexivo capaz de melhorar ainda mais o desenvolvimento conceitual sobre estes e, ao mesmo tempo, incentivar dentro dos processos agroecológicos um olhar pautado em valores que a cultura caipira possa contribuir.

Palavras-chave: Agroecologia; Cultura Caipira; Saberes e Sociedade Sustentáveis.

1. Introdução

A combinação do saber popular com o conhecimento científico é um diálogo complexo, provoca e incita muitos pesquisadores a optar por não explorar esse debate de forma conjunta, em alguns casos, por não encontrarem instituições financiadoras ou mesmo apoio acadêmico. Por isto, desde já, este trabalho se porta como uma ferramenta de resistência. A ciência acadêmica não representa a única fonte de conhecimento válido, os conhecimentos tradicionais e os saberes cotidianos devem ser considerados como formas de conhecimentos. A agroecologia busca considerá-los em sua



ciência e para isto se faz necessário promover a dialética, em outras palavras, a articulação entre o conhecimento científico com demais saberes populares produzidos ao longo do tempo. Isso não é tarefa fácil se considerar a formação dos pesquisadores, a cultura e a estrutura das instituições, no entanto, é necessária para uma agricultura sustentável.

A agricultura sustentável considera e respeita o meio ambiente, do ponto de vista social, econômico e cultural, além de garantir para as gerações futuras a capacidade de suprir suas necessidades para a qualidade de vida no planeta. De acordo com Brasil (2008):

É cada vez mais clara a necessidade da participação popular em processos que visem inverter a lógica do desenvolvimento atrelado à degradação socioambiental, a insegurança alimentar e nutricional. Refletir sobre tais aspectos é essencial para questionarmos as escolhas feitas e compreendermos que é possível trilhar outros caminhos, calcados pela solidariedade, pela universalização da qualidade de vida, pela valorização do ambiente e do ser humano, como sujeito protagonista na construção de outra sociedade (BRASIL, 2008, p. 8).

Neste sentido, o presente relato tem como objetivo a articulação dos saberes científicos e populares, através da experiência da viola caipira na Caravana Agroecológica e Cultural de SP, tratando-a como elemento importante na formação e práticas agroecológicas do estado de São Paulo. Para tal, foi utilizada a Matriz de Sistematização¹ tendo como eixo central os processos educativos dos núcleos e como tema transversal a cultura e a comunicação, propostas pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) como uma importante ferramenta de reflexão e organização de conteúdos.

A Caravana Agroecológica e Cultural rumo ao Vale do Ribeira foi uma realização da Rede de Núcleos de Agroecologia da Região Sudeste (R-NEA) e da Articulação Paulista de Agroecologia (APA), que por meio do Projeto Comboio Agroecológico do Sudeste – apoiado pela Chamada Pública MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq Nº 81/2013 – conta com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e de vários Ministérios, entre eles, o extinto

¹ A matriz de sistematização é uma importante ferramenta de reflexão e organização dos conteúdos a ser utilizada ao longo do processo de Sistematização. A matriz está organizada em nove temas principais e oito temas transversais que, cruzados, permitem analisar as práticas de construção do conhecimento agroecológico realizadas pelos NEAs, além dos impactos das políticas públicas para construção deste conhecimento. Estes temas definem o eixo de sistematização orientador do processo de Sistematização das Experiências.



Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), até então, um dos principais parceiros da agroecologia no Governo Federal.

Pesquisar agroecologia sob a perspectiva dos violeiros e da cultura caipira dentro do Comboio Agroecológico, é observar as questões éticas e culturais que a agroecologia abrange e que são pouco exploradas dentro da academia. O relato contribui com frentes de pesquisas diretamente voltadas para a educação ambiental e agroecológica e indiretamente colabora na formação de uma sociedade sustentável, a qual visa assegurar ao camponês, o acesso à terra, as suas possibilidades tecnológicas, seus valores culturais e éticos. De acordo com Diegues (1992):

O conceito de “sociedade sustentável” possibilita definir os padrões de produção e de consumo, bem como o de bem-estar, a partir de sua cultura, de seu desenvolvimento histórico e de seu ambiente natural. Além disso, deixa de lado o padrão das sociedades industrializadas, enfatizando a possibilidade da existência de uma diversidade de sociedades sustentáveis, desde que pautadas pelos princípios básicos da sustentabilidade ecológica, econômica, social e política (DIEGUES, 1992, p. 28).

Conforme Diegues (1992), o surgimento das sociedades sustentáveis considera a cultura e o desenvolvimento histórico local como elementos imprescindíveis a sua formação, o mesmo se faz na cultura agroecológica. Desta forma, legitima-se a importância dos estudos acadêmicos relacionados a esse tema.

Este relato traz reflexões da cultura caipira atada na viola e os colocam em diálogo com a agroecologia, o que o torna um grande desafio. Para compreender esta dialética, propõe-se entender a identidade caipira sob a análise geográfica cultural, que ultrapassa uma definição exata da cultura caipira e que de acordo com Darcy Ribeiro (1995):

A vida rural caipira, assim ordenada, equilibra satisfatoriamente quadras de trabalho continuado e de lazer, permitindo atender às carências frugais e até manter os enfermos, débeis, insanos e dependentes improdutivos. Condiciona, também, a formação do caipira a um horizonte culturalmente limitado de aspirações, que o faz parecer desambicioso e imprevidente, ocioso e vadio. Na verdade, exprime sua integração numa economia mais autárquica do que mercantil que, além de garantir sua independência, atende à sua mentalidade, que valoriza mais as alternâncias de trabalho intenso e de lazer, na forma tradicional, do que um padrão de vida mais alto através do



engajamento em sistemas de trabalho rigidamente disciplinado (RIBEIRO, 1995, p. 384).

Darcy Ribeiro (1995) escreve sobre a identidade caipira e sobre a sua cultura, que vem cada vez mais perdendo espaço na sociedade por ser hostilizada, como a cultura do “atrasado”, isto porque a sociedade atual abandonou o olhar para os valores que à acompanham o caipira, principalmente os ligados a natureza e ao cotidiano do camponês.

A importância de pesquisar a agroecologia sob o olhar da cultura caipira, está diretamente ligada ao estudo dos violeiros, tocadores de viola, que em grande maioria são agricultores e faz da ocupação territorial práticas de subsistência. Essas atividades carregam sentimentos e histórias da cultura camponesa, que dentro da transição agroecológica contribuem com os valores humanizados e enraizados ao meio ambiente.

2. Viola caipira como instrumento pedagógico

Muitos dos grupos de estudos envolvidos com a agroecologia buscam a interação com a comunidade camponesa de forma participativa. Contudo, a ideia inicial desta pesquisa surgiu pelo fato de, na prática, poucas vezes conseguirmos realizar este envolvimento participativo. Observado que a música caipira e a viola são aspectos que une ambos universos, o do camponês e do universitário, e desta maneira, contribui para identificar pontos comuns de se pensar e construir juntos mudanças e ações agroecológicas, faz com que tomemos este caminho de estudar a agroecologia, o camponês, a viola e o violeiro.

Como discorre Ivan Vilela (2005), em “Na toada da viola”, Revista USP, há um aumento pela procura do instrumento da viola caipira e as diversas formas de aprendizagem que ela permite, o que legitima ainda mais a sua importância em estudos acadêmicos. Para Vilela (2005):

Hoje a viola vive um processo de plena revitalização em que é comum vermos jovens de todas as idades tocando o instrumento. No estado de São Paulo há uma disseminação de orquestras de violas que reúnem pessoas de diversos segmentos sociais, níveis de escolaridade distintos e faixa etária ampla (...). Agora a viola faz



parte do currículo acadêmico da USP, na Faculdade de Música de Ribeirão Preto, onde foi aberto o primeiro bacharelado do instrumento no mundo. É a viola e toda a cultura popular que a cerca sendo acolhidas pela porta da frente no mundo acadêmico (VILELA, 2005, p. 85).

A agroecologia resgata formas de pensar e fazer a agricultura, a economia, a cultura, a alimentação e outros. E, como nos disse Ivan Vilela (2005, p. 82) “a viola também encoraja jovens, camponeses ou não, a pensar formas de colocá-la como objetivo de estudo dentro da academia e trazer, inquietudes para dialogar, estudar e sistematizar as diversas formas de conhecimento”.

Durante os dias 17 a 21 de maio de 2016, o estado de São Paulo recebeu a VI Caravana Agroecológica e Cultural do Sudeste. Ao todo, foram mais de duzentos participantes que, divididos por cinco diferentes rotas, visitaram experiências de resistência em comunidades camponesas, quilombolas, ribeirinhas e urbanas, tendo como objetivo a articulação das experiências da região Sudeste em torno da pesquisa, ensino e extensão em agroecologia. A aposta das Caravanas transcende o intercâmbio de experiências e a interação entre os participantes.

As Caravanas são metodologias pedagógicas que desafiam as universidades, a sociedade civil e os movimentos sociais à refletirem sobre as suas práticas de mobilização e diálogo com a sociedade. Por meio de rodas de conversa, do contato direto com experiências de resistência e de outras ferramentas inspiradas nas metodologias da Educação Popular, as Caravanas constroem leituras críticas sobre os territórios por onde passam e apontam novas formas de pensar a pesquisa, o ensino e a extensão em agroecologia (COMBOIO, 2014).

O presente artigo desdobra-se sobre a Caravana Agroecológica e Cultural SP, que teve como temática central Juventude e Gênero. Tal rota partiu de Botucatu rumo ao Vale do Ribeira, e durante o seu percurso foi realizado paradas em lugares que praticam a agroecologia, a parada acontece no Assentamento Horto Bela Vista, em Iperó/SP. Uma “prosa” iniciada junto a viola caipira com um violeiro, no caso, o tocador de violão, seu Willian, este diálogo acontece de forma espontânea e discute-se sobre diversos temas, mas um foi ressaltado nesse diálogo, a questão da recepção dos consumidores sobre os produtos do assentamento. Seu Willian nos relatou sobre o entusiasmo dos



coprodutores (como são chamados aqueles que “sustentam” o produtor) quando consomem variedade de plantas que não conheciam. Sr. Willian comenta que:

Os coprodutores ficam entusiasmados com a variedade de alimentos que antes não conheciam. Como por exemplo, a ora-pro-nóbis que ‘tem 80 % de proteína assimilável diretamente pelo organismo humano’, o amaranto e o caruru, que são mais conhecidas como PANCS – Plantas alimentícias não convencionais (Seu William, 2016, anotações pessoais do autor).

A importância da viola no início da roda de diálogo, foi como um instrumento de acolhimento para estimular o diálogo entre o pesquisador e o agricultor, notou-se um entusiasmo de ambos na construção de um saber que ultrapassa a apropriação de dados e inicia laços para a criação de um saber emancipatório.

A segunda roda de conversa aconteceu no Assentamento Carlos Lamarca, em Sarapuí - SP, recebido pela família Silva e acolhido pelo jovem Daniel, “tocador” de violão e agricultor agroecológico residente dentro de um assentamento, que conta com 914 ha e possui duzentas pessoas assentadas, sendo grande parte da área pertencente à área de preservação permanente. O mesmo a partir de uma roda de viola realizada em um fim de tarde afirmou que lá é organizado, pelos agricultores praticante de agrofloresta, uma folia de reis, festa católica ligada à comemoração do Natal, festejada no Brasil desde o século XIX. Daniel (2016), relata que:

Nós tentamos manter a cultura popular junto com o Movimento, realizamos todo fim de ano a Folia de Reis, eu, minha família e amigos passamos de casa em casa cantando as músicas de folia e comendo na maioria das vezes “oferenda” vindo de canteiro agroecológico” (Daniel, 2016, anotações pessoais do autor).

O espaço pedagógico construído nesta roda de viola junto ao diálogo por meio das músicas das folias de reis, tocadas na viola e violão, nos permitiu acessar detalhes culturais realizados no assentamento, que poderiam ser dificilmente acessados caso visitássemos somente uma produção agroecológica, o que faz desta roda um processo de aprendizagem cultural, fundamental para a existência da agroecologia no lugar.



Ao longo da pesquisa encontramos alguns desafios que se refletem na seguinte questão: como trazer para o debate agroecológico um instrumento de cultura que se estabilizou na tradição oral e que, ao longo do tempo, foi transformado conforme a sua ocupação territorial e extrapolou a região que se denominou caipira? Este desafio foi vencido ao elaborar metodologias que possibilitassem aos pesquisadores e camponeses (as) participar de diálogos e rodas de conversas que incitassem a viola caipira e a agroecologia como temas principais. As rodas de conversas contribuíram nas relações de ensino e aprendizagem, tornando-as mais divertidas e emancipatórias.

3. Referencial teórico

Paulo Freire (1996, p. 16) nos fala, em sua *Pedagogia da Autonomia*, sobre a “boniteza de ser gente”, da boniteza de ser professor: “ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. Ele chama a atenção para a essencialidade do componente estético da formação do educador, necessárias também na transição agroecológica e encontradas no envolvimento do pesquisador com o camponês (as) e suas culturas.

O universo de pesquisa sobre a viola caipira é extenso e vem sendo tratado no contexto de muitas universidades, como a Universidade de São Paulo (USP), que a inseriu dentro de seu currículo acadêmico e também citados por outros educadores como Carlos Rodrigues Brandão (1983), que em seu artigo “Os Caipiras de São Paulo”, nos diz sobre a importância de se resgatar a imagem positiva do caipira. De acordo com Brandão (1983):

Saltando do verbete de alguns dicionários às impressões de viagem de Saint-Hilaire, sugiro que uma trajetória de desvendamento da condição, da identidade e do modo de vida do caipira seja feita com leituras que vão de Monteiro Lobato a Cornélio Pires. A Maria Isaura Pereira de Queiroz, José de Souza Martins e Maria Sylvia de Carvalho, por exemplo. Trata-se primeiro de corrigir uma imagem e, depois, de explicar que condições geraram uma gente assim (BRANDÃO, 1983, p. 2).



Já Corrêa (2010), em seu Livro “A arte de pontear a viola”, nos mostra que muitos dos aprendizados não são só técnicos musicais, mas outros, que se dão com a vivência com o instrumento e com os violeiros, estes muitas vezes camponeses:

Quando me interessei por viola, seduzido pelo universo do instrumento, fui em busca do conhecimento que os violeiros antigos ainda detinham. Esta vivência formou-me como músico, muito além de conceitos e técnicas. Conheci outra dimensão do fazer musical: prática diferente na concepção, na função, na execução e no uso. Pude aprender sobre a vida do homem com o instrumento; a ancestralidade transmitida pelos toques; a força da tradição nos versos, os jeitos de entoar a voz, as clarezas e as sombras da alma do violeiro e; principalmente, sobre os diferentes jeitos de o violeiro lidar com a sua sina (CORRÊA, 2002, p. 3).

Cada vez mais a viola é estudada e inserida no meio acadêmico e ocupa espaços de ensino-aprendizagem muito além das técnicas instrumentais. Conforme nos diz Dias (2010):

Como o movimento cultural em torno da viola cresceu muito rapidamente nas últimas décadas, observa-se a quantidade de cursos de viola caipira e encontros de violeiros, a necessidade de se compreender a técnica do instrumento se tornou inevitável. A escolarização, que é parte do contexto de mudanças, torna o espaço escolar um lugar fundamental para se pensar as práticas e representações da viola caipira na modernidade. Não basta dizer que o instrumento está sendo ensinado na escola, é preciso pensar nas peculiaridades do ensino desse instrumento, assim como na formação dos alunos egressos (DIAS, 2010, p. 98).

Pensar elementos de influência da viola dentro da agroecologia é legitimar e “firmar” valores que hoje são poucos estudados e praticados, mas que possuem grande relevância para a transição agroecológica.

A agroecologia é a ciência do diálogo, possui princípios e oferece um caminho mais racional e sustentável para a produção de alimentos limpos de venenos. Como nos diz Machado (2014) em “A dialética da agroecologia”:

A palavra agroecologia tem sido usada como panaceia, para a solução dos problemas da produção agropecuária, sem que, entretanto, seja dito como fazê-lo (...). Por assim dizer, é uma palavra que está na *moda*. E, exatamente por isso, há diversas interpretações e definições, a maioria das quais não passa de mero exercícios epistemológicos. Eis porque, entendemos ser necessário formatar um conceito que ofereça aos produtores, profissionais, pesquisadores e professores elementos para



confrontar o agronegócio partindo, preliminarmente, da escala. Ou seja, se a tecnologia proposta não der conta de atender ao objetivo maior - fornecer alimentos limpos para 6,9 bilhões de seres humanos - então está fora daquilo que entendemos por agroecologia (MACHADO, 2014, p. 87).

Os cuidados com o conceito de agroecologia abordado por Machado (2014), coloca a importância de pesquisar esta ciência, primeiro para combater a fome no mundo e segundo para demonstrar que é possível outro modelo de agricultura sustentável que considera, além de técnicas agrárias biodiversas, os princípios pautados na cultura local. No caso do estado de São Paulo, a promoção da agricultura sustentável, em partes pela cultura caipira, está fortemente atrelada ao instrumento da viola caipira.

4. Objetivos

Esta pesquisa procurou identificar na cultura da viola caipira elementos que possam reforçar as práticas agroecológicas e utilizou como estudo de campo a Caravana Agroecológica e Cultural de SP - Rumo ao Vale do Ribeira, promovida pelo Projeto Comboio Agroecológico do Sudeste.

De forma específica, objetivou-se ainda: Pesquisar elementos da cultura caipira e da viola caipira que proporcionem aprendizados de valores e práticas agroecológicas; levantar a literatura agroecológica que subsidiou a análise da utilização da viola caipira como elemento educador; aprofundar o diálogo sobre possíveis convergências entre a agroecologia e viola caipira; levantar experiências de assentamentos rurais ligadas a viola caipira e agroecologia e, por fim; levantar as potencialidades da viola caipira na construção de uma cultura agroecológica.

5. Procedimentos metodológicos

Para pesquisar os aspectos culturais e educacionais através da viola caipira na Caravana Agroecológica e Cultural SP - Rumo ao Vale do Ribeira, este trabalho foi conduzido em três etapas principais:



- **Etapa de Estudos Teóricos (Revisão bibliográfica):** Nesta etapa realizou-se uma revisão bibliográfica sobre a Viola Caipira, a agroecologia e metodologias que utilizam a viola caipira em processos agroecológicos.
- **Etapa do Estudo de Caso:** Consistiu em dialogar com aproximadamente trinta pessoas em forma de rodas de conversas, esses participantes e não participantes da Caravana de SP. Para isto, foi elaborado um questionário, na qual as perguntas foram classificadas em perguntas abertas.

As perguntas abertas permitem a liberdade das respostas, o entrevistado pode usar a sua linguagem própria, sem a influência de respostas preestabelecida pelo pesquisador, ou seja, o informante diz aquilo que vem à sua mente.

Não se optou por perguntas fechadas, com alternativas específicas, pois estas proporcionariam dados dicotômicos, a exemplo de: sim ou não; favorável ou contrário, que para esta pesquisa não teria muito a contribuir, pois a mesma não provocaria o debate.

A construção do questionário (anexo) levou em conta trabalhos anteriores (TONSO e SILVA, 2013), voltados ao desenvolvimento de abordagem teórica e metodológica para a avaliação de projetos, programas e aprendizagem. A proposta teórico-metodológica existentes nesses estudos partem dos desdobramentos de pesquisas que buscam construir indicadores e parâmetros de uma Educação Ambiental Crítica e neste sentido, contribuiu com a pesquisa.

6. Análise dos resultados

Os dados levantados foram sistematizados através de textos, para melhor organizá-los. A pesquisa levantada pelos questionários, contabilizou respostas que permitiram criarmos análises dinâmicas. As análises dinâmicas possibilitaram a comparação entre dados, além de encontrar novas informações relacionadas a outros pesquisadores do campo da viola caipira e agroecologia. Desta forma, pode-se cruzar dados como o de gênero, de faixa etária, de faixa de renda com outras questões envolvidas na agroecologia e na cultura caipira.



Este projeto colaborou no enriquecimento dos temas agroecologia e viola caipira, ao mesmo tempo, incentivou dentro dos participantes processos para caminhar valorizando o aspecto cultural dentro da agroecologia e fomentou um olhar pautado em valores que a viola carrega adstrito a cultura caipira. Proporcionou ainda, o fortalecimento de elementos que impulsionam a ciência agroecológica, nos lugares onde aconteceram as rodas de conversas e cantorias e contribuiu para sustentar e firmar ainda mais a cultura agroecológica como ideal de vida.

7. Considerações finais

Como se pôde constatar, a viola e a agroecologia - que se ocupam com o tema do desafio deste artigo - trouxeram na Caravana Agroecológica e Cultural de SP o olhar para os principais elementos da cultura regional como: festa do divino, festejos da páscoa e dos santos padroeiros, congada, peão de boiadeiro, dança de velhos, batuque, samba de lenço e folia de reis. E, observamos que estes espaços possuem potencialidades de serem ambientes de aprendizagem agroecológicas.

Em muitos destes espaços encontram-se a viola caipira como um elemento animador e *místico*. Por fim, cumpre salientar a importância de fomentar formas de valorização cultural desses agricultores dentro dos processos agroecológicos (juntamente com os diversos atores a eles vinculados) e firmar que a agroecologia não se faz só com conhecimentos técnicos agrícolas, mas também com manifestações culturais.

Referências

- ALTIERI, M. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. 3 ed. rev. ampl. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA 2012.
- BRANDÃO, C. R. *Os Caipiras de São Paulo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CORRÊA, R. *Arte de pontear viola*. 2 ed. Brasília: Acompanha CD. 2002.
- DIAS, S. S. Alves. *O processo de escolarização da viola caipira: novos violeiros (in)ventando modas e identidades*. São Paulo, 2010.



DIEGUES, A. C. S. *Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: das críticas dos modelos aos novos paradigmas*. In: Revista São Paulo em perspectiva. São Paulo, 1992, p. 22-29.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, J. *Cultura e educação na roça, encontros e desencontros*. In: Revista USP. N. 64. São Paulo: dezembro/fevereiro 2004-2005, p. 28-49.

MACHADO, L. C. P. *A dialética da Agroecologia: Contribuições para um mundo com alimentos sem veneno*. 1ªed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2014.

RIBEIRO, D. *O povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

TONSO, S.; SILVA, A. R. *Contribuições para a Construção de Indicadores de Metodologias Participativas* – In: Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Tecnologia Unicamp, Limeira 2013.

VILELA, I. *Na toada da viola*. In: Revista USP. N 64. São Paulo: dezembro/fevereiro 2004-2005, p. 76-85.

ANEXOS



Figura 1. Roda de conversa no Assentamento Horto Bela Vista, em Iperó/SP.

Fonte: arquivos do autor.



Figura 2. Roda de Conversa no Assentamento Carlos Lamarca, Itapetininga/SP.
Fonte: Arquivos do autor.



Figura 3. Ato público para anunciar a urgência da agroecologia, Barra do Turvo/SP.
Fonte: arquivos do autor.



Questionário

Este questionário foi criado para facilitar as questões a serem trabalhadas a campo. Isto significa que nem todas as perguntas foram realizadas durante as entrevistas.

1. O que é agroecologia?
2. Quais as diferentes formas de lidar com a diversidade cultural ou com os antagonismos de visões que compõe o campo da Agroecologia?
3. De que maneira a viola caipira contribui na prática agroecológica?
4. Quem são os violeiros praticam a agroecologia?
5. A cultura caipira faz parte da ciência agroecológica?
6. Quais os aspectos importantes para se pontuar dos na fala dos entrevistados?
7. Qual compreensão sobre as origens ou as causas dos problemas ambientais?